



REVISTA

MACROFOTOGRAFIA



DATA: 16/05/14
LOT: 079550 C.A.R.T.C

Quem somos

Editores:

Tacio Philip e Guilherme O. Mainieri

Projeto Gráfico:

Guilherme O. Mainieri

Logotipo e ilustrações:

Alessandro Augusto

Encontre-nos no Facebook

Guilherme O. Mainieri

www.facebook.com/guilherme.omellamainieri

Tacio Philip

www.facebook.com/tacio.com.br / www.tacio.com.br

Participaram nesta edição

A realização da segunda edição da **Revista Macrofotografia** só foi possível graças à colaboração de diversas pessoas, as quais agradecemos pelo material enviado e confiança no nosso projeto.

Paulo R. F. Schmidt (Parofes)

www.fb.me/Parofes

Eduardo Novaes Ramires

www.fb.me/ramires2010

Carmen Costa Mência

www.fb.me/ccmencia

Selma Caparroz

www.fb.me/selma.caparroz

Marcus Melo

www.fb.me/fotografiamelo

Flavio Garcia

www.fb.me/flaviogarcia.adv

Ivan Yoshio

www.fb.me/Fotografiaodontologicadigitalivanyoshio

Participe das próximas edições com sugestões de temas, matérias e fotografias.

Para mais informações entre em contato pelo site revistamacro.com.br ou email revistamacrofotografia@gmail.com

Carta ao leitor

Três meses se passaram desde o lançamento da 1ª edição da Revista Macrofotografia mas parece que foi ontem! Além disso, parece que foi anteontem quando tive a ideia da publicação, me reuni com o Guilherme e decidimos colocar o projeto em prática.

Nesse período amadurecemos um pouco, vamos nos ajustando e entendendo o que fazer para que este material seja acessível, útil e agradável à leitura.

Mais uma vez agradecemos a colaboração de todos, um obrigado especial aos anunciantes que acreditaram nesse projeto, às empresas que nos atenderam (algumas das quais sou cliente simplesmente ignoram contato) e, principalmente, a todos que compartilharam nossa página e ajudam na divulgação. Sem você, o leitor, essa revista não teria o porque de existir.

Tacio Philip
www.tacio.com.br



Onde nos encontrar

Mantenha-se atualizado das novidades através dos sites:



Site oficial

www.revistamacro.com.br
(download, leitura online e
venda da revista impressa)



Facebook

www.facebook.com/revistamacro



Twitter

[@revistamacro](https://twitter.com/revistamacro)



Leitura online

www.issuu.com/revistamacro



Galeria de arte e exposições virtuais

Fotografias exclusivas para quem
quer mais que uma imagem

macrogaleria.com.br



Índice

- 6 Flores entre montanhas**
Flores do Parque Nacional do Itatiaia
- 13 Equipamentos**
Flash Canon Macro Ring Lite MR-14EX II
- 16 Macrofotografia odontológica**
Dicas de fotografias no consultório
- 20 Ensaio**
“Terra de gigantes”
- 26 Onde fotografar**
Parque das Lavras - Salto - SP
- 30 Câmeras compactas**
Experimentando a macrofotografia
- 34 Escorpiões e fluorescência**
Macrofotografia com iluminação UV
- 38 Ensaio**
“Floripa”
- 42 Ilustração & macrofotografia**
Uso da macrofotografia na educação
- 45 Fotos dos leitores**

Flores entre montanhas

Flores do Parque Nacional do Itatiaia

Tacio Philip

O Parque Nacional do Itatiaia - PNI para os mais íntimos - foi o primeiro parque nacional a ser criado no Brasil, pelo então presidente Getúlio Vargas, em 1937. Este parque está localizado no Sul dos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, no Maciço do Itatiaia, e faz parte da Serra da Mantiqueira.

Como uma de suas características mais marcantes, este parque é dividido basicamente em duas áreas geograficamente distintas: sua parte baixa, com acesso através da cidade de Itatiaia (RJ), muito frequentada por fotógrafos de pássaros e turistas em geral devido a sua mata atlântica bem preservada, assim como alguns atrativos mais populares, como cachoeiras e poços próprios para banho, apesar de bem frios, já que chega a alcançar mais de 1000 m de altitude.

Sua outra parte, que como escalador e montanhista me atrai muito mais, é conhecida como planalto do Itatiaia ou simplesmente como “parte alta”. Esta área está localizada a mais de 2000 m de altitude e tem seu acesso através das cidades de Engenheiro

Passos (RJ) ou Itamonte (MG). Nesta região de campos de altitude é onde encontramos dezenas de montanhas, muitas delas entre as mais altas do Brasil, como o popular e muito frequentado Pico das Agulhas Negras, que alcança 2791,5 m de altitude, sendo esta a 5ª mais alta do Brasil, segundo o IBGE.

Para os praticantes de montanhismo e escalada, a melhor época do ano para visita é no inverno, época fria, seca e perfeita para a prática de atividades de montanha, devido a pouca ocorrência de chuvas e temperaturas mais baixas (no inverno é muito comum as temperaturas ficarem negativas no planalto durante a madrugada). Além disso, é a época que recomendo para quem quer fazer fotografia de paisagens montanhosas.

Entretanto, além das “tradicionais” visitas durante a época seca, no final do ano passado e este ano o visitei também no verão, mas com outra ideia em mente e, desta vez, bem diferente das outras dezenas de vezes que lá estive para subir suas lindas montanhas: fotografar suas flores.



Tacio Philip

Actinocephalus polyanthus

Com a chegada do verão e, junto com ele o calor e as chuvas, a maior parte da vegetação do planalto se revela com florações que podem ser vistas apenas nesta época, deixando o parque muito mais colorido que o tradicional verde e cinza da vegetação de altitude e suas montanhas rochosas.

Sendo assim, com esta ideia que floresceu em uma visita ao planalto no começo de Novembro, visita esta ainda planejada para subir algumas de suas montanhas com minha namorada Aline e parceiro de montanhas Parofes, já pude observar o começo da mudança na vegetação e imaginar o que estaria por vir.

Pouco tempo passou e, na metade de Dezembro do ano passado, recebi um email do Alessandro, amigo parceiro de pedal, de fotografia e de diversas idas ao PNI que me dizia ter solicitado reserva para 5 dias, de segunda à sexta-feira, no Abrigo Rebouças, uma antiga casa de pedra, localizada dentro do parque nacional, que pode ser usada com agendamento prévio e que, devido à inexistência de locais para hospedagem na região, facilita muito a logística de visita para quem quer passar mais de um dia em seu planalto. Sem pensar duas vezes, como costume dizer: “oportunidade de ficar no Abrigo Rebouças não pode ser desperdiçada”, pedi que garantisse meu nome na lista.

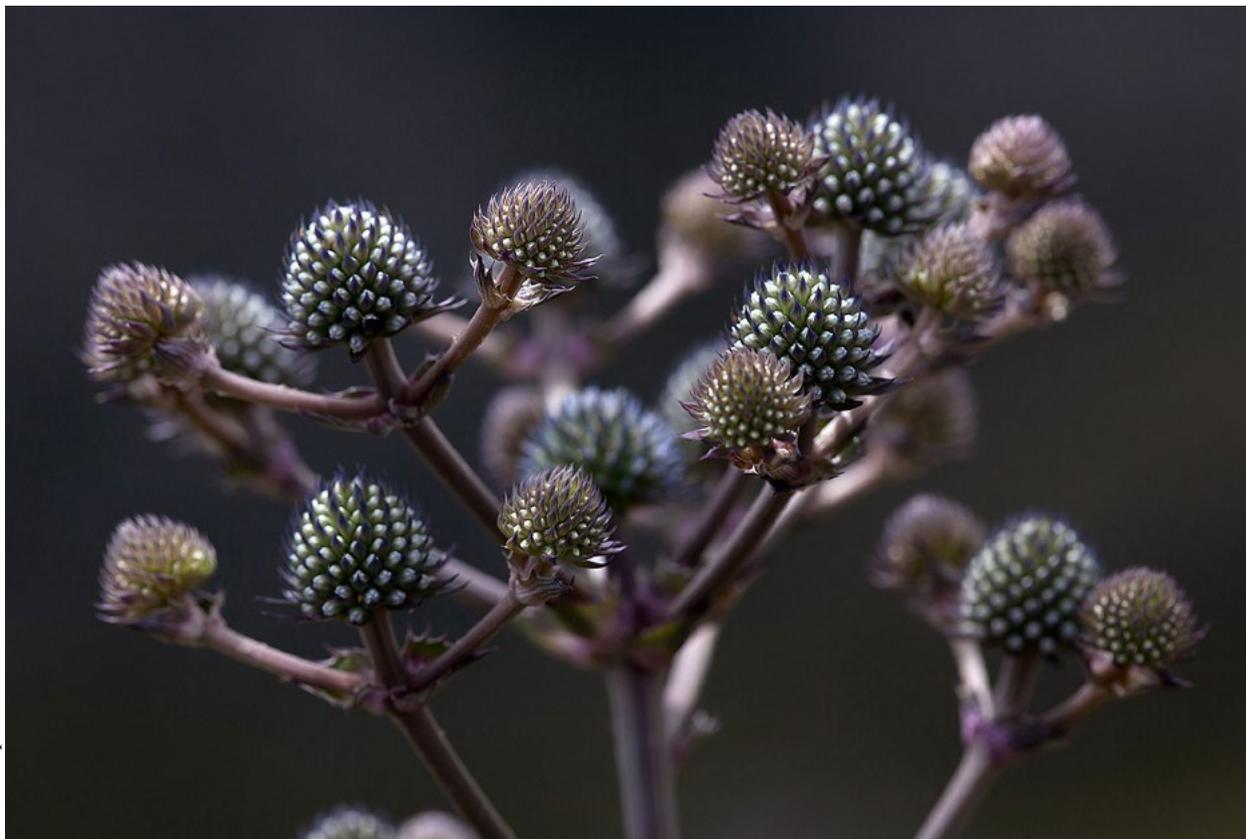
Sendo assim, pouco depois de dois meses da ideia fotográfica inicial, na metade de Janeiro estava com o Alessandro, sua esposa Fernanda e filha Isa saindo de Itu e rumando mais uma vez ao planalto do PNI.

Chegando ao parque cumprimos todos os requisitos burocráticos como mostrar a documentação de reserva do abrigo, preencher a ficha de entrada, dizer qual seria nossa “agenda de visitas” em cada dia, efetuar o pagamento de entrada no parque e uso do abrigo e então logo depois estacionamos, colocamos as mochilas nas costas e, com uma grande ameaça de temporal, começamos a caminhada de pouco mais de dois quilômetros que leva do estacionamento até o abrigo. Dependendo a época, este trecho pode ser percorrido de automóvel, mas não no verão devido a reprodução do sapo flamenguinho, espécie endêmica, que usa poças de água para se reproduzir.



Tácio Philip

Lobelia camporum



Eryngium glaziovianum

Nessa hora vale ressaltar que, além da mochila que continha o equipamento fotográfico, que no meu caso consistia em duas câmeras reflex (uma tradicional e uma convertida para o infravermelho), quatro lentes (indo de grande angular 17 mm a 105 mm mais lentes macro que me permitiam ampliações até 1:1 em uma delas e até 5:1 em outra), flash, tripé e outros acessórios como filtros, cabos, baterias, cartões etc. nas costas, carregava também toda a comida, roupas, saco de dormir e o que mais seria necessário para estes cinco dias isolados no parque.

No abrigo todo o conforto que temos é proporcionado pela existência de eletricidade, um fogão industrial, beliches e banheiros com chuveiro sem aquecimento. Tudo que um fotógrafo de natureza espera - e que chega a considerar um luxo - quando nesse tipo de local.

Ao chegar ao abrigo, que pode ser compartilhado com outras pessoas dependendo da procura e agendamento - nele cabem até 16 pessoas - encontramos duas pessoas que lá estavam desde o dia anterior e logo chegaram também nossos amigos Flávio Varricchio, Isabelle e seu filho com um amigo.

Nos dias que se seguiram os roteiros pelo planalto foram diversos, alguns em conjunto com outras pessoas, como no primeiro dia que fomos todos nós até o cume da Pedra do Altar, e outros mais independentes, quando, por exemplo, rodei mais pela própria estrada para fotografar flores ou cachoeiras temporárias descendo das rochas, que aparecem depois das tempestades, como uma que presenciamos, com direito a granizo e duração de algumas muitas horas.



Tacio Philip

Chionolaena isabellae



Tacio Philip

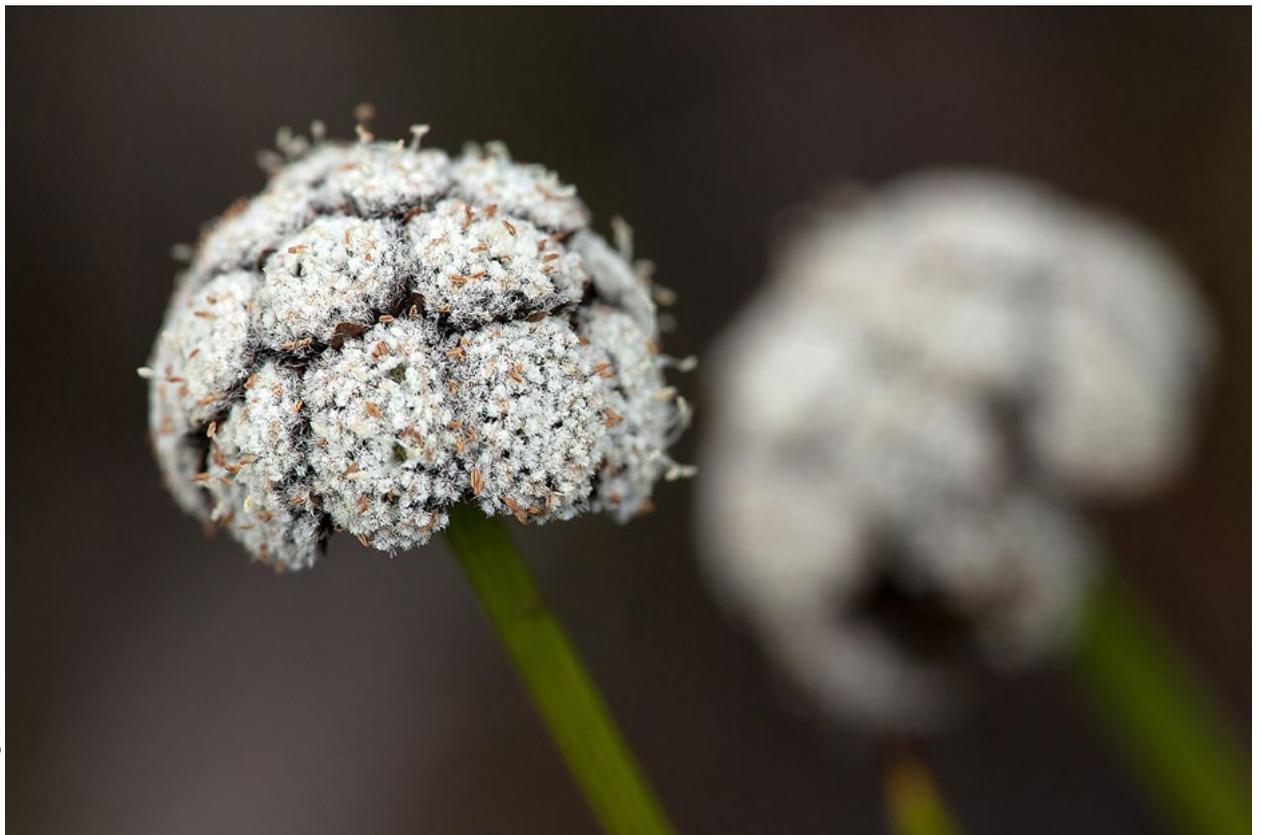
Utricularia reniformis

De uma maneira ou outra, praticamente todos os momentos nesses cinco dias foram utilizados para fotografias, tanto de flores quanto de algumas paisagens já que, com as chuvas, diferentes paisagens apareciam. O tempo também foi bem aproveitado, quando a chuva permitiu, saindo para fotografar tanto de manhã quanto à tarde ou até durante madrugada - em um dos dias o Alessandro e eu saímos para fotografar ao lado do abrigo às 3 h da madrugada.

Como resultado desta viagem eu consegui fotografar algumas paisagens que ainda não havia presenciado no parque, como as inúmeras cachoeiras que aparecem depois de chuvas fortes, ver a represa quase transbordando com possibilidade de fotografar o Agulhas Negras com seu reflexo em suas águas e flores, muitas flores, que eu nunca havia fotografado.

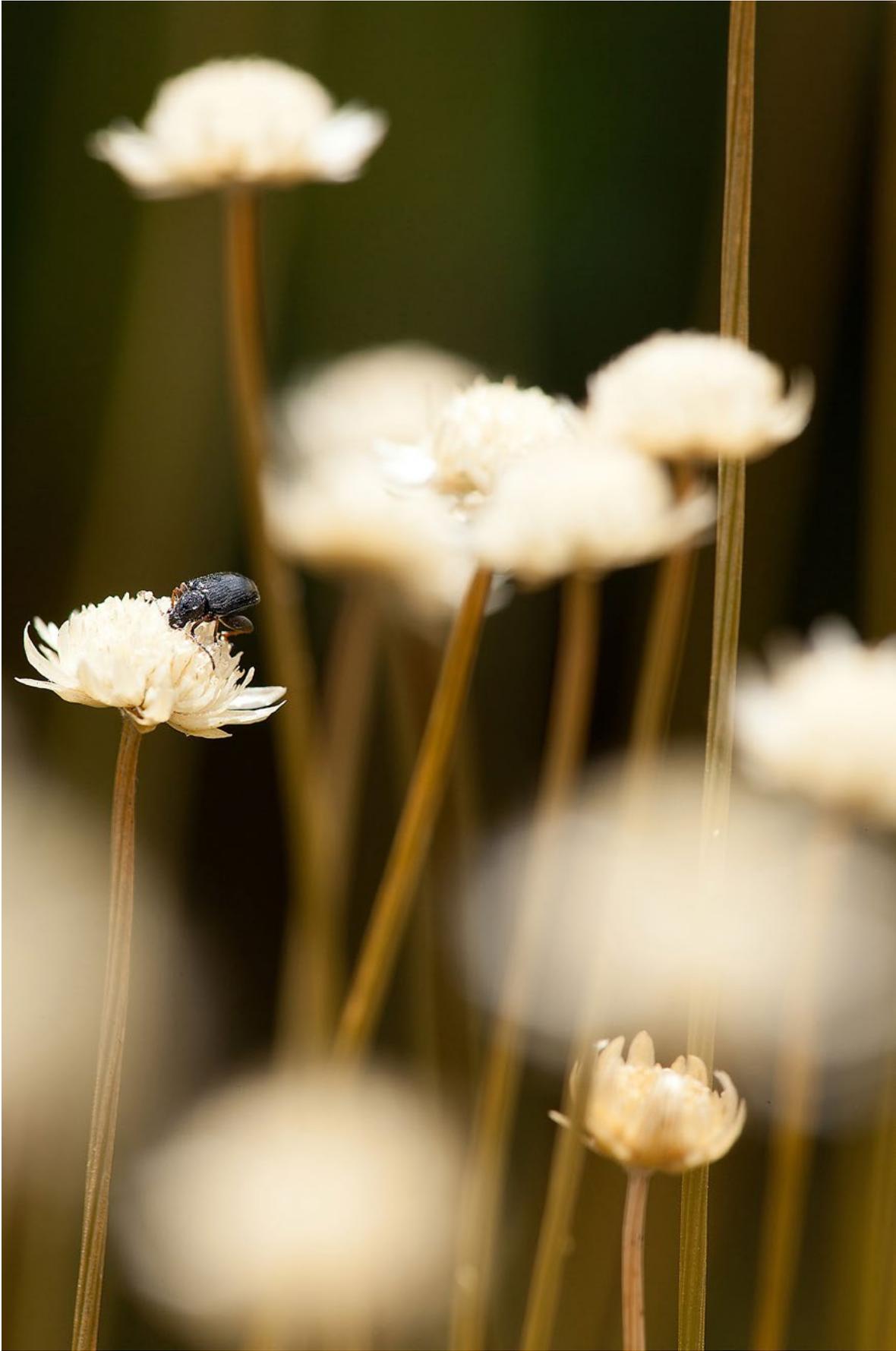
Seja para subir suas montanhas e fazer fotografias ocasionais com uma câmera compacta ou fotografar mais seriamente as belezas deste parque, é um local de visita obrigatória para os amantes de fotografia de natureza e/ou praticantes de atividades de montanha.

Site do parque nacional do Itatiaia:
www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia



Tacio Philip

Paepalanthus sp.



Tacio Philip

Equipamentos

Flash Canon Macro Ring Lite MR-14EX II

No final de Fevereiro a Canon anunciou, junto com mais um modelo de câmera reflex, seu novo modelo de flash circular, o Macro Ring Lite MR-14EX II.

Apesar de manter a mesma potência que seu antecessor (número guia 14 - ISO 100, em metros), como novidade ele trás agora o modo de medição ETTL II, compatível com os modelos mais recentes de câmeras DSLR.

Além disso, esta versão II do clássico MR-14 EX recebeu atualização em seu painel LED, na posição dos seus botões de controle, no sistema de trava na sapata da câmera, em sua lâmpada de focalização - agora em LED - e teve a inclusão de 2 modos de luz de modelagem.

Ele pode também ser utilizado como master em conjunto a outros flashes speedlite e vem ainda com 12 custom functions (contra 7 do modelo anterior), além de um tempo de reciclagem mais curto e silencioso .



Fonte:
Canon Europe - www.goo.gl/s5201U
Canon USA - www.goo.gl/UCjy2w

FOCUS

ESCOLA DE FOTOGRAFIA

CURSOS PRESENCIAS, CURSOS VIPS E CURSOS ONLINE

focusfoto.com.br



A evolução do **MACROFOTÓGRAFO**



Se existe um fato da vida que não se pode negar, este é a evolução das espécies. A repetição de algo por muito tempo, a exposição a fatores ambientais, físicos ou até psicológicos traz mudanças inicialmente sutis, e com o tempo bastante aparentes. A macrofotografia, com todas as suas particularidades, certamente influenciaria seus praticantes. Como seria então, numa abordagem maluca, a aparência de um macrofotógrafo “evoluído”?

1 e 2. Fotografia é levar um monte de tranqueiras. Macrofotografia é levar um monte de tranqueiras ao quadrado! Diferentes objetivas, tubos de extensão, teleconverters, conjuntos de flashes, cabos, isso apenas para começar a lista. De tanto precisar segurar mais equipamentos do que suas mãos permitem, o macrofotógrafo não terá escolha: criará um par adicional de braços. Serão utilizados na troca de objetivas, para segurar acessórios como rebatedores ou difusores, ou até mesmo para manejar aquele sempre útil “gravetinho bloqueador” de insetos que insistem em fugir do cenário.

3. A estabilização de imagem é algo maravilhoso, para não chamar de bruxaria. Mas não é a solução final para o problema, e para a tristeza dos fotógrafos os tripés seguirão como uma realidade por muitos anos. Carregue um tripé por tempo suficiente em sua vida, e seu corpo entenderá que você precisa de uma forma de estabilização mais intuitiva, integrada e rápida, e menos ineficiente e atrapalhada do que aquelas três pernas cheias de parafusos e regulagens. Os macrofotógrafos desenvolverão uma cauda preênsil, com a qual não somente poderão amortecer movimentos indesejáveis, como também alcançar aquele insetinho mais tímido que se esconde no alto das árvores. Ou mesmo segurar um lanche, limpar a orelha, tocar piano, dar uma forcinha se precisar fazer o número 2 no mato... Como você vive sem uma cauda?

4. Todo mundo possui um olho dominante. O macrofotógrafo evoluído estimulará essa característica ao extremo para poder utilizar melhor o visor de sua camera do futuro, com 195% de cobertura e 3x de magnificação. O nariz, para acompanhar a modificação, se deslocará para o lado. De quebra, deixará de manchar o LCD com aquela gordurinha corporal, e não mais precisará usar a camiseta para limpá-lo porcamente.

5. Num futuro evolutivo bem mais distante, macrofotógrafos desenvolverão características como as de marsupiais e poderão levar seu equipamento todo numa bolsa corporal acolchoada, compartimentada e estanque, isso tudo sem atrapalhar a digestão! Mas enquanto a evolução suprema não chega, mochilas estilosas e extremamente pesadas serão a escolha para carregar todo o equipamento. E aí entra outra utilidade da cauda: impedir que se caia para trás...

6. Macrofotógrafos precisam se aventurar em locais de acesso difícil. As botas facilitam! OK, isto é apenas uma desculpa para comprar... Botas são super legais - Vibram, pode mandar o jabá para a minha conta! Para os menos consumistas, a aderência proporcionada pelas botas pode ser substituída por longas e cascudas unhas dos dedos dos pés - então, parem de cortá-las já!

Fotografia odontológica

Dicas de fotografias no consultório

Ivan Yoshio

A fotografia odontológica nada mais é que uma macrofotografia ou fotografia close-up, por usar praticamente os mesmos equipamentos e acessórios deste tipo de fotografia. Entretanto, além das imagens intra-orais de dentes, gengivas, etc. também são realizadas diversas fotos de rostos para documentação, análise e estudo. Assim, a fotografia odontológica se torna um misto de macrofotografia e fotografia de retrato.

Na macrofotografia é bem comum a realização de fotos de objetos ou insetos, já na odontologia lidamos com pessoas, com suas vontades, expectativas e com estética. Essa diferença faz com que tenhamos que tomar cuidado com a exposição da imagem já que, muitas vezes, não querem ver sua “intimidade” exposta, tornando necessário solicitar autorizações tanto para documentação quanto para divulgação.

Outra questão é a dificuldade em se fotografar dentro da boca, visto que temos gengiva, lábios, saliva e a própria amplitude de abertura que dificultam a fotografia. Para lidar com isso precisamos lançar mão de alguns acessórios específicos.



Ivan Yoshio

A primeira dica para fotografia na odontologia são os equipamentos indicados para quem quiser se aventurar na área, como comentado no início os equipamentos e acessórios fotográficos podem ser idênticos, porém com algumas ressalvas quanto aos acessórios odontológicos para facilitar a fotografia nesse campo.

O equipamento ideal indicado consiste numa câmera DSLR, uma lente com distância focal entre 85mm e 105mm e um flash circular. A câmera pode ser a de entrada da marca, na odontologia não é utilizado recursos avançados. A lente necessita ser da distância focal indicada e com a função

macro, não é indicada distância focal menor devido a distorções de perspectiva que possam ocorrer. Já o flash circular é necessário para se iluminar a cavidade oral por completo evitando sombras, existe outro tipo de flash chamado de twin que também pode ser utilizado em algumas especialidades na odontologia. A melhor forma para se baratear é adquirindo equipamentos usados. Caso adquira câmeras compactas pequenas terá grande dificuldade principalmente na técnica ou também não recomendo realizar adaptações com lente invertida, filtro close-up, etc.

Os acessórios específicos para odontologia são os afastadores de lábio em formato “C”, fundo preto e espelhos metálicos, existem diversos outros acessórios para fotografia odontológica, porém esses são os essenciais. Todos são vendidos em “dentais” que são lojas que de produtos para o cirurgião dentista.



Ivan Yoshio

Respectivamente: afastador de lábios, espelho e fundo preto

Recomendação de equipamento:

- câmera reflex
- lente macro entre 85 e 105mm
- flash circular



Tacio Philip



Ivan Yoshio

Foto realizada com os afastadores e fundo preto

Contato:

www.ivanyoshio.com

contato@ivanyoshio.com

Sobre:

Iniciei minha paixão na fotografia em 1992 quando ganhei minha primeira máquina fotográfica, foi uma Nikon compacta de filme. Dez anos depois recém-formado na odontologia adquiri minha primeira digital era uma Sony F717 e ao mesmo tempo uma analógica Canon Elan. Hoje possui um livro na área, “A Arte da Fotografia Digital na Odontologia” Ed. Santos 2010, como também ministro diversas palestras e cursos nacionais e internacionais.

DOMINE TÉCNICA E EQUIPAMENTO

CURSOS, LOJA VIRTUAL, DICAS, FOTOGRAFIAS, SERVIÇOS ESPECIALIZADOS
E TUDO MAIS RELACIONADO À FOTOGRAFIA MACRO E CLOSE-UP



www.MACROFOTOGRAFIA.COM.BR

Ensaio

“Terra de gigantes”

Marcus Melo

Formado em Economia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o empresário manauara Marcus Melo, de 47 anos, fez da fotografia a sua nova paixão. “Comprei minha primeira máquina fotográfica semi-profissional, em 2009, uma Sony Alpha 200, e desde então meu amor pela fotografia só vem crescendo”, contou o fotógrafo.

Da primeira aula do curso básico de fotografia digital até o encontro com a macro fotografia, realizado em São Paulo, com o fotógrafo Tacio Philip, Marcus experimentou diversas técnicas e estilos com sua Sony Alpha e, mais recentemente, com uma Canon 7D. “Busco inovar sempre, brincar com as luzes, com formas e cores”, afirmou ele.

Inspirado pelo trabalho de Steve McCury e pela série televisiva norte-americana dos anos 60, “Land of Giants”, exibida no Brasil somente na década seguinte com o nome de “Terra de Gigantes”, Marcus criou o seu ensaio mais

elogiado até o momento.

O ensaio, que também recebeu o nome de “Terra de Gigantes”, alia macrofotografia a bonecos de maquete, na escala 1/85, sempre retratando “cenas do cotidiano humano com toques de bom humor”.

“Atualmente venho aproveitando o crescimento da fotografia Manauara, que passa por um período de evolução e amadurecimento, onde participo ativamente dos grupos de fotografia: Fotografia Manaus e A Escrita da Luz.”

Ajuste das imagens: Zamith Filho - Fazz Art.

Mais informações:

www.facebook.com/fotografiameo

www.flickr.com/photos/photomelo



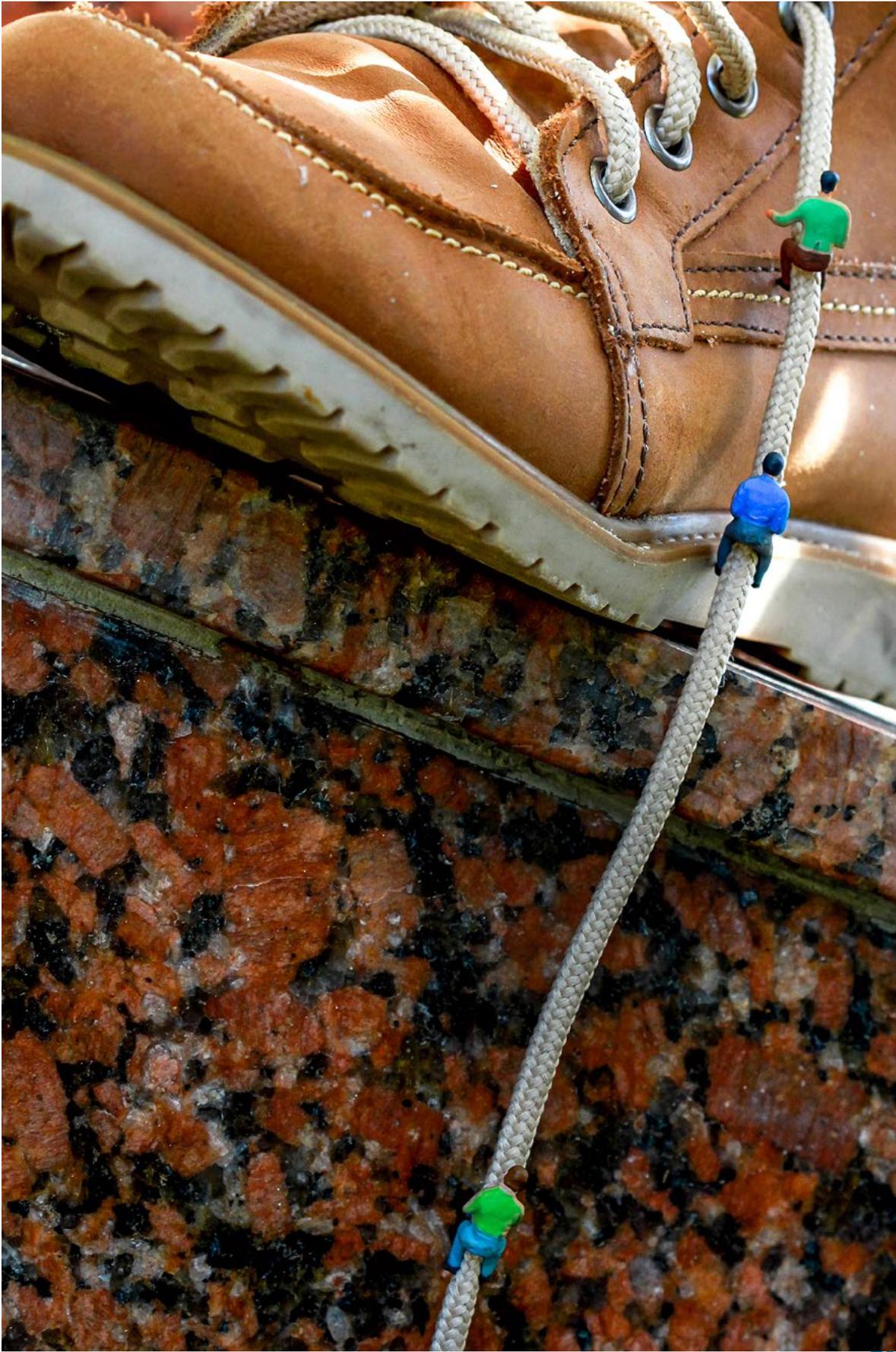
Marcus Melo



Marcus Melo



Marcus Melo



Marcus Melo



Marcus Melo



Marcus Melo



Marcus Melo



Marcus Melo

Onde fotografar

Parque das Lavras – Salto - SP

Flavio Garcia

Para um advogado por necessidade e fotógrafo de natureza por escolha, nem sempre é possível empreender viagens ou percorrer grandes distâncias para fotografar.

E então tenho que recorrer a “soluções caseiras”. Por sorte, a cidade de Salto - SP, onde resido, aproximadamente 100 quilômetros da capital, tem um potencial muito grande para fotografia de natureza e, em especial, para a macrofotografia.

Situada naquilo que podemos chamar de zona de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado, Salto é privilegiada por conter aspectos dos dois biomas harmoniosamente conjugados para proporcionar o abrigo ideal para insetos, aracnídeos, répteis, anfíbios, enfim, todos os pequenos seres que fazem a deleite dos amantes da macrofotografia.

Infelizmente, como ocorre em outras regiões do Estado, a expansão urbana mal planejada e a agropecuária reduziram drasticamente a cobertura vegetal saltense, reduzindo a pequenas “ilhas verdes” o pouco que resta da cobertura vegetal original. Para

preservar esses locais, medidas pretetivas foram tomadas, fazendo com que ainda hoje possamos ter uma pequena amostra de tudo aquilo que se perdeu e aquilo que, por incrível que pareça, ainda resiste.

Um desses locais é o Parque das Lavras, que além do aspecto histórico de uma das primeiras usinas hidroelétricas do Estado, ainda conserva uma extensa área de mata preservada, com trilhas bem cuidadas de fácil e média dificuldade, onde se têm uma grande variedade de plantas nativas (algumas endêmicas da região) e pequenos seres, prontos para serem fotografados.

Chegando a Salto, ao atravessar a ponte sobre o Rio Tietê, basta olhar para direita e se deparar com a visão do Monumento à Padroeira, uma gigantesca estátua de Nossa Senhora (a maior do mundo). O Parque fica exatamente do lado e a visitação é livre e gratuita. Há no local uma pequena lanchonete, posto da Guarda Municipal e razoável estrutura para receber os turistas.



Utilizando um equipamento relativamente modesto (Canon 7D, objetiva EF Canon 100mm 2.8 Macro, tubo de extensão de 25mm da Kenko e flash 430EX II), venho me empenhando em registrar um pouco do que esse “gigantesco pequeno mundo” pode proporcionar. Como se trata de mata fechada, ainda estou em busca de uma melhor técnica de iluminação e venho improvisando com difusores caseiros e fontes de luz alternativas.

Para evitar problemas com mosquitos e as pedras escorregadias, recomendo o uso de calça comprida e calçado apropriado, além de repelente e protetor solar.

E se você também aprecia fotografar aves, o Parque das Lavras também oferece grandes possibilidades, pois além das espécies locais (algumas raras), o local ainda é rota de migração das espécies pantaneiras e amazônicas. Isso sem falar das paisagens deslumbrantes e de alguns pequenos mamíferos, que eventualmente podem ser avistados durante a trilha.

Se houver tempo de estender o passeio, recomendo o Parque do Lago, outro local de preservação ambiental, que fica a poucos quilômetros dali e oferece um bioma de área alagada, também com um potencial fotográfico bem interessante.

www.flickr.com/photos/frgbr/
www.facebook.com/flaviogarcia.adv



Flavio Garcia



Parque das Lavras

Endereço: Praça João Paulo II, s/nº - Jd. Itaguaçu - Salto - SP.

Funcionamento: terça-feira a domingo das 8:00h às 17:00h

Infraestrutura: estacionamento, banheiros públicos e lanchonete.

A visitação é gratuita.

Câmeras compactas

Experimentando a macrofotografia

Paulo Roberto Felipe Schmidt (Parofes)

Câmeras fotográficas compactas normalmente não produzem o que pode ser chamado de uma verdadeira macrofotografia. Com auxílio de lentes close-up, chega-se próximo do resultado, mas definitivamente não o esperado. A compacta necessitaria da possibilidade de troca de lentes para que o macro fosse atingido ou, no mínimo, de alguma adaptação muito bem elaborada para tanto, como inversões.

Sendo entusiasta de fotografia há pelo menos seis anos, posso afirmar que tive minha febre pela macrofotografia há dois ou três anos. Buscava insetos freneticamente e utilizava uma câmera que sempre demonstrou ter uma certa vantagem sobre outras com a excelente aproximação, reduzindo a distância ao objeto a não mais que dois centímetros. Com aquela razoável compacta, consegui resultados realmente bons e fiquei satisfeito por um bom tempo.

Foi com uma Sony DSC-H20 que, durante cerca de três anos, consegui close-ups muito bons de insetos das mais variadas espécies. Tive meus favoritos é claro, entretendo curti cada resultado e busquei sempre melhorar a fotografia pois, no final das contas, toda fotografia, independente da modalidade, precisa de uma

composição interessante. Macrofotografia não significa apenas ampliar com sucesso um inseto em uma fotografia de 35mm. Isto é relativamente simples. Compôr um fundo interessante também faz parte da foto e provavelmente é a parte mais complexa de todo o trabalho.

As compactas possuem, de fato, uma grande vantagem em relação às reflex de grande porte com grandes objetivas macro: o peso. Uma compacta pode pesar somente 400 gramas, enquanto a maioria das reflex no mínimo 1kg.

É comum ver nas compactas aquele modo “macro”, caracterizado pelo símbolo de uma pequena flor. Na verdade o resultado final daquele modo dificilmente vai ser uma macrofotografia de verdade, no máximo, um bom close-up. De qualquer maneira, a distância de trabalho pode ser extremamente reduzida e, para objetos estáticos, pode ser de grande ajuda.

É possível também utilizar acessórios como lentes close-up ou invertidas em algumas compactas, com a ajuda de um tubo adaptador. Isto requer algum investimento financeiro mas, certamente, nada tão caro quanto uma lente de primeira linha para macrofotografia utilizada em uma reflex.



Parofes



Parofes



Parofes



Parofes



Parofés



Parofés

Escorpiões e fluorescência

Macrofotografia com iluminação UV

Eduardo Novaes Ramires

Os escorpiões se originaram cerca de 400 milhões de anos atrás, e foram um dos primeiros artrópodes a ocupar ambientes terrestres. Sua morfologia básica sofreu relativamente poucas modificações ao longo da história evolutiva do grupo. Atualmente os escorpiões ocupam uma grande diversidade de habitats e podem ser encontrados em todo o mundo, com exceção da Antártida. A presença de algumas espécies em áreas urbanas é bem conhecida. Aproximadamente 1.500 espécies de escorpiões foram descritas pela ciência, e o número cresce a cada ano. Há um considerável desacordo entre os especialistas sobre a melhor maneira de separar os grupos taxonômicos de escorpiões. Algumas espécies possuem potentes toxinas capazes de matar seres humanos. A maioria das espécies de escorpião com neurotoxinas potentes para mamíferos pertencem à família Buthidae, gêneros *Androctonus*, *Buthacus*, *Buthus*, *Centruroides*, *Leiurus*, *Mesobuthus*, *Parabuthus*, e *Tityus*. Buthidae é a maior família de escorpiões, com mais de 500 espécies descritas e outras

sendo constantemente adicionadas à lista. É uma família de grande diversidade ecológica e espalhada pelo globo.

Uma questão de curiosidade histórica, dentre as muitas que podem ser relatadas, é o fato de que em 198 AC, “Bombas de escorpiões” (vasos de terracota cheios de escorpiões vivos) foram usadas pelos ocupantes de uma fortaleza no deserto de Hatra (perto da atual cidade de Mosul, no Iraque), para repelir com sucesso os invasores romanos.

O fato de que os escorpiões fluorescem fortemente quando iluminados por lâmpadas de UV longo é conhecida pelo menos desde a década de 1950. Ainda não se encontraram escorpiões e exúvias dos mesmos que não sejam fluorescentes sob luz UV. No entanto escorpiões recém-nascidos em geral não são fluorescentes. A cor e a intensidade da luz emitida por fluorescência variam entre espécies, e são afetadas pelo tempo decorrido desde a última muda. A fluorescência geralmente não afeta de maneira perceptível o comportamento dos escorpiões. As moléculas associadas com

a fluorescência que circulam em escorpiões foram identificadas, mas a função biológica da fluorescência não foi definitivamente estabelecida. Alguns especialistas afirmam que a fluorescência não tem importância na ecologia ou comportamento de escorpiões, sendo simplesmente uma coincidência devida à estrutura molecular dos constituintes do exoesqueleto dos mesmos. Em experimentos, escorpiões continuamente expostos à luz UV durante várias semanas mostraram redução significativa na fluorescência cuticular. O fato é que a localização de escorpiões à noite ou em locais escuros é muito facilitada pela fluorescência (Veja o vídeo em www.youtube.com/watch?v=G-D4r4C0Iro). A luz UV pode também ser utilizada para ressaltar a morfologia externa da epicutícula de escorpiões, como veremos nas fotos a seguir. Outros grupos de invertebrados, tais como aranhas, opiliões e insetos, incluem espécies que podem fluorescer sob luz UV. Vários fluidos corporais libertados por mamíferos tais como a urina e o sêmen, são fluorescentes, um dos motivos para utilização de lâmpadas de UV em perícias criminais. Atualmente lanternas com LEDs UV de diversas potências são encontradas, com considerável redução de peso, preço e dimensões em relação aos aparelhos que utilizavam lâmpadas fluorescentes.



Eduardo N. Ramires

Aparatos para emissão de luz UV, da esquerda pra direita: com LEDs UV de alta potência (bateria de 12V); lâmpada fluorescente de 46W; lanterna de LEDs de baixa potência (pilhas AAA).

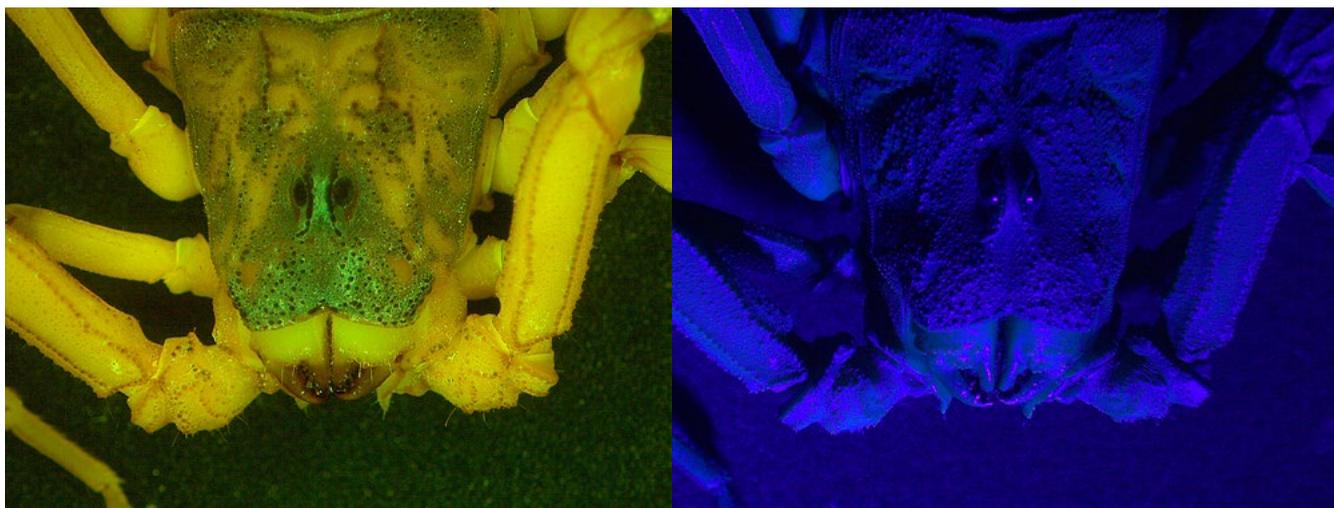
As fotos a seguir são todas do escorpião amarelo *Tityus serrulatus*. O gênero *Tityus* tem ampla distribuição geográfica, e o maior número de espécies dentre os gêneros de escorpiões. Uma revisão recente contabilizou 131 espécies de escorpiões no Brasil, 54 delas no gênero *Tityus*. Infelizmente esse gênero tem várias espécies ligadas a envenenamentos sérios e óbito de humanos. Desde 2004 escorpiões constituem o maior grupo causador de acidentes por animais peçonhentos no Brasil, com 57.933 casos e 91 óbitos registrados no Brasil em 2011.



Escorpiões fotografados sob luz "normal"



Escorpiões fotografados sob luz de LEDs UV de alta potência



Eduardo N. Ramires

Foto de escorpião sob lupa estereoscópica em iluminação padrão

Foto de escorpião sob lupa estereoscópica com LEDs UV de alta potência, evidenciando morfoescultura

A maior parte dos óbitos foi ligada a acidentes com *Tityusserrulatus* envolvem mais frequentemente pessoas com menos de 14 anos. As populações do escorpião amarelo são quase todas partenogéticas, ou seja, os óvulos se desenvolvem na fêmea sem necessidade de fertilização por machos. Apenas recentemente

se localizaram alguns poucos machos dessa espécie, que antes eram desconhecidos. A partir de seu centro de origem em Minas Gerais, essa espécie está se dispersando para praticamente todas as regiões do Brasil. A partenogênese sem dúvida facilitou a expansão do escorpião amarelo, que pode rapidamente aumentar sua população e se estabelecer em cidades. Em 2010, já tínhamos em 51% dos municípios brasileiros registros oficiais de presença de escorpiões do gênero *Tityus*. Indivíduos dessa espécie podem se estabelecer em sistemas de água e esgoto de cidades. Nesses locais encontram alimento abundante, particularmente baratas *Periplaneta americana*. Sua dispersão e aumento populacional ficam facilitados nessas condições, e o controle dificultado. Essa espécie tem também sido encontrada em cemitérios urbanos, encontrando também condições propícias à sua proliferação e com grande dificuldade de controle populacional.



Eduardo N. Ramires

Parte ventral de escorpião *Tityusserrulatus*, mostrando as 8 aberturas (estigmas) respiratórias sob lupa com iluminação de LEDs UV

Sobre

Sou biólogo, ligado à área de pesquisa e ensino. Sempre trabalhei com biologia e comportamento aranhas e mais recentemente, no meu pós-doutorado, resolvi investigar alguns aspectos da biologia do escorpião amarelo. A macrofotografia é ao mesmo tempo uma necessidade de trabalho, uma diversão e uma ótima ferramenta educativa. Fiz o curso básico de Macrofotografia do Tacio em SP anos atrás. Utilizo atualmente uma Nikon D5100 com Macro 105mm (1:2.8 D) e ring flash. Em 2014 pretendo retomar o projeto de um livro geral sobre aracnologia, com muitas contribuições de macrofotógrafos amadores nas imagens.

Eduardo N. Ramires



Face inferior do corpo de fêmea de *Tityusserrulatus*, mostrando filhotes no interior do corpo da mesma. Foto em lupa estereoscópica.

Eduardo N. Ramires



Filhotes de *Tityusserrulatus* no dorso da mãe, 14 dias de vida. Observe o “agulhão” inoculador de veneno da mãe, foto em lupa estereoscópica.

Para saber mais:

- Ramires, E. N. et al. **Equipment based on high power UV and white light LEDs to collect and observe scorpions (Arachnida: Scorpiones) and other fluorescent organisms.** *Zoologia (Curitiba)*, Aug 2013, vol.30, no.4, p.463-466. ISSN 1984-4670
- Eduardo Novaes Ramires, Mario Antonio Navarro-Silva and Francisco de Assis Marques (2011). **Chemical Control of Spiders and Scorpions in Urban Areas**, *Pesticides in the Modern World - Pests Control and Pesticides Exposure and Toxicity Assessment*, Dr. Margarita Stoytcheva (Ed.), ISBN: 978-953-307-457-3, InTech, DOI: 10.5772/16562. Available from: <http://www.intechopen.com/books/pesticides-in-the-modern-world-pests-control-and-pesticides-exposure-and-toxicity-assessment/chemical-control-of-spiders-and-scorpions-in-urban-areas>
- Ramires, E. N. ; SILVA, M. A. N. **Sinistros e perigosos habitantes de cemitérios.** *Boletim da Sociedade Brasileira de Zoologia, Curitiba- PR*, p. 7 - 9, 01 jun. 2012.

Ensaio

“Floripa”

Carmem Costa Mência

Em minha terra natal, Floripa, como gosto de, carinhosamente, chamá-la, existem poucas áreas verdes cuidadas pelo Governo. O que temos são hortos, a saber: Horto Antônio Antunes da Cruz, no Ribeirão da Ilha, o mais antigo, é também o menos estruturado; Horto localizado dentro do Parque Ecológico do Córrego Grande e que está em fase de transição. Propondo produzir apenas mudas de espécies nativas frutíferas e plantas medicinais consagradas pela cultura popular e distribuindo aos visitantes; Horto localizado no Parque municipal da Lagoa do Peri, sul da Ilha. A floresta em Florianópolis perdeu 70% da vegetação original, a recomposição das áreas degradadas é garantida numa espécie de maternidade e berçário mantidos neste horto.

A população florianopolitana exige um Jardim Botânico que foi prometido desde 2009, mas continua emperrado por causa de políticas mal ajustadas. A área destinada ao Jardim Botânico de Florianópolis hoje se encontra praticamente abandonada, sem manutenção e com mato alto. O projeto apresentado e discutido ainda não saiu do papel. Se fosse cumprido de acordo com o projeto original,

hoje estaria funcionando e aberto ao público. Mas devido a impasses sobre as questões legais da área e a falta de recursos garantidos, a região do Itacorubi de 25 hectares, que fica às margens da rodovia Admar Gonzaga, está sem uso.

Futuramente, servirá também de grande uso a nós, fotógrafos, que amamos a macrofotografia. A promessa agora é para 2014/2015. Estou aguardando com ansiedade.

Temos também um espaço conhecido como Cidade das Abelhas localizado na Rodovia Virgílio Várzea, mas, atualmente, abandonado porque está situado em um terreno que pertence à União e por este motivo o Estado precisa de um termo de cessão de uso que está vencido desde agosto de 2010. O governo não tem interesse em renová-lo e a cessão poderá ser transferida à Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC que é um órgão federal e pode transformar a Cidade das Abelhas em uma extensão do Centro de Ciências Agrárias. Fotografei muito nesse espaço.

Enquanto isso, fotografo nas praças, quintais, terrenos baldios de minha querida Floripa. E uso bastante meu quintal que sempre me surpreende.

Carmen Costa Mência



Carmen Costa Mência



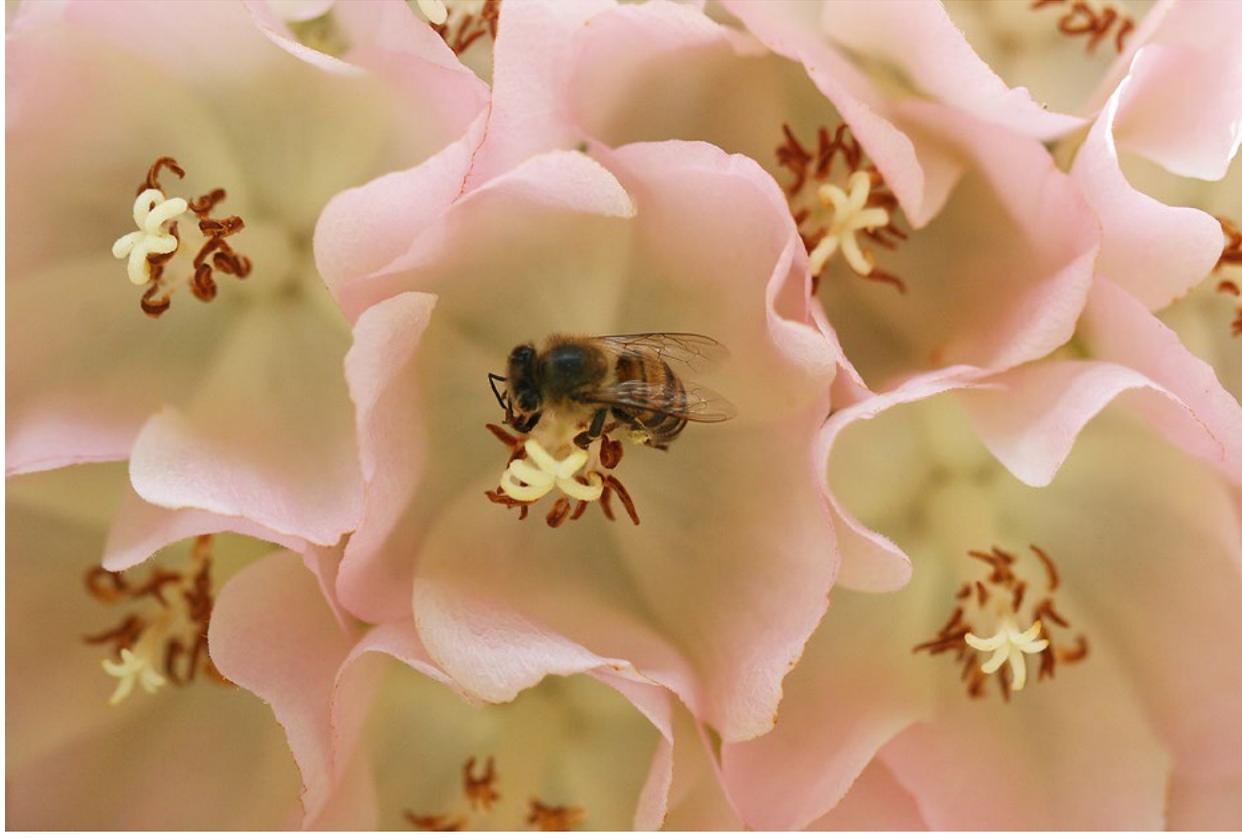


Carmen Costa Méncia



Carmen Costa Méncia

Carmen Costa Méncia



Carmen Costa Méncia



Ilustração & macrofotografia

Uso da macrofotografia na educação

Selma Caparroz

Qual a diferença entre uma esperança e um grilo? Como minha formação é em Arte e não Biologia, muito mais visual, portanto, mas, ilustrando livros didáticos, ao pesquisar para sanar minhas dúvidas, me deparava com explicações do tipo: "... diferem pelo número de artículos tarsais (três nos grilos e quatro nas esperanças), tipo de ovipositor (cilíndrico e afilado nos grilos; achatado lateralmente nas esperanças) e tipo de sobreposição da base das asas anteriores igual a tégminas (a direita sobre a esquerda nos grilos; o inverso nas esperanças)... e claro, em alguns casos eu acabava com mais dúvidas do que esclarecimentos. Como resolver este problema? Estudando e comparando detalhes entre imagens, e claro que não poderia ser qualquer imagem. Foi assim que caí na Macrofotografia. Em princípio como fonte de pesquisa, observando detalhes, cores, formas de insetos, plantas e o que mais tivesse que ser representado.

Porém, desde que me deparei com a Macrofotografia, descobri que queria não só tê-la como fonte de pesquisa, mas, eu queria fazer fotos. Foi quando comecei a estudá-la para saber quais equipamentos eram necessários, cursos possíveis. Comprei livros, pesquisei muito, fiz o Curso com o Tacio Philip, adquiri equipamento, não exatamente nesta ordem e desde então tenho me aperfeiçoado nesta técnica.

A ilustração, didaticamente não perde seu espaço para a Macrofotografia, em função de limitações que esta última apresenta, algumas vezes técnica, como perda de resolução em áreas periféricas da imagem ou mesmo falta de detalhamento em partes que precisam ser mostradas e explicadas. Quando se desenvolve uma ilustração com fins didáticos, têm-se a possibilidade de realçar as características de determinado ser, características estas que o distinguem de outro ser da mesma espécie.

Em princípio, eu utilizava as fotos macro como referência para as minhas

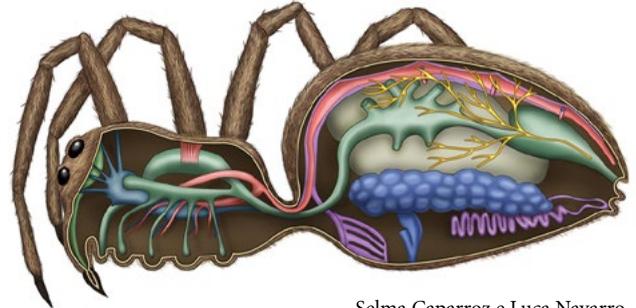
ilustrações, mas a partir de um momento comecei utilizar minhas fotos como parte da ilustração ou mesmo passei a fazer algumas fotos exclusivamente para posteriormente convertê-las em ilustrações.

Para a execução de uma ilustração digital, utilizo um programa para a construção das formas e colorização do desenho (vetor), no meu caso utilizo o Illustrator, a seguir passo para o Photoshop, onde é feita a modelagem, fase em que resolvo volumes, luzes, sombras e texturas. Uso também uma Pen tablet, pois é com ela que consigo traçar detalhes mais delicados. A ilustração a baixo mostra estas etapas.

Etapa 1 – Desenho e cores no Illustrator

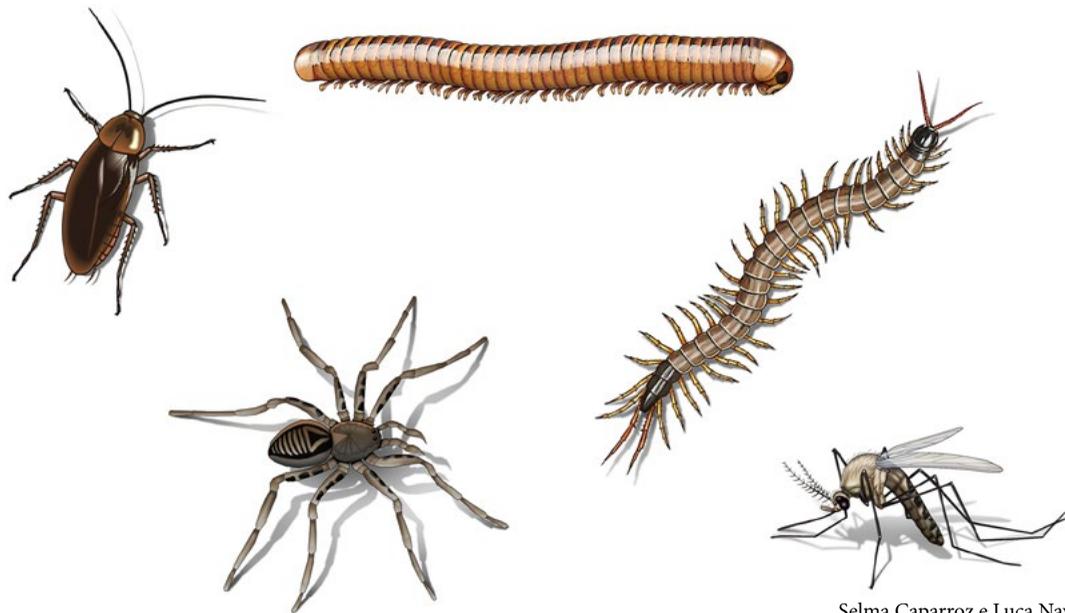


Etapa 2 – Modelagem no Photoshop



Selma Caparroz e Luca Navarro

A seguir, estão algumas ilustrações que foram feitas utilizando-se fotos como referência. Lembrando que as fotos serviram como base correta para cores, formas, detalhes (quantas patinhas, quantas pétalas), posições e proporções, mas que, por estas representações terem finalidade didática, podem ser mais livres e simplificadas.



Selma Caparroz e Luca Navarro

Como disse anteriormente, em algumas ilustrações passei a usar as duas técnicas, trabalho uma parte desenhando e modelando, tendo como base uma foto, como podemos ver nas ilustrações e fotos a seguir.



Selma Caparroz e Luca Navarro

Enfim, a Macrofotografia se tornou uma paixão na minha vida, uma fonte de aprendizado, e de contato com a Natureza. Através das fotos obtidas com esta técnica conseguimos redirecionar os olhares para os minúsculos seres que fazem parte do nosso dia-a-dia, embora pouco notados, bem como despertar um sentido de admiração e preservação de nossa biodiversidade.

Hoje posso afirmar que quando você pretende fotografar a Natureza, você tem que se render ao que ela quer te oferecer, te mostrar e te permitir descobrir. Você não tem escolha, você terá que se render a ela. Sempre haverá uma surpresa, ou mais de uma.

Mas, uma coisa é certa, não é você que controla, é ela. Às vezes ela te mostra, outras vezes esconde e só quando você aprende a respeitar este ritmo, é que você está pronto para enxergar, fotografar e apresentar o resultado desta busca.

O que mais fascina em Macrofotografia é a impossibilidade total de planejamento, a não ser o técnico. Você

carrega suas baterias, formata seus cards, passa o checklist no seu equipamento, arruma sua mochila, passa seu protetor solar, coloca sua roupa neutra e sai em busca de surpresas.

Lindas, feias, perigosas, curiosas, tranquilas, rápidas, lentas, coloridas, assustadoras, diferentes; simplesmente surpresas.

Não há como você saber o que irá se apresentar hoje. Nenhum dia é perdido, sempre você receberá seu presente, por sua paixão, persistência, dedicação, curiosidade, por sua paciência infinita, a qualquer momento seu presente chegará, em formas variadas, em cores diversas, em tamanhos improváveis.

Selma Caparroz / Studio Caparroz
studiocaparroz@uol.com.br
selmacaparroz@uol.com.br
www.selmacaparroz.com.br

Fotos dos leitores

A partir desta edição da Revista Macrofotografia, com o intuito de ajudar na divulgação das fotografias dos leitores, disponibilizaremos este espaço para que enviem suas fotos.

As fotografias serão analisadas, selecionadas e, se condizerem com o tema da revista, serão publicadas neste espaço. Não importando o tema, basta ser uma macrofotografia, desde insetos e flores, passando por miniaturas, detalhes e até abstratas. Seja criativo!

Para participar basta enviar entre uma e três fotografias (recomendamos 20x30cm 300dpi/2400x3600px) para revistamacrofotografia@gmail.com.

fayson_rodrigo@hotmail.com

Fayson Meregé





Antonio Alberto dos Santos
neto_ento@hotmail.com



Kelma Cavalcante

kelmaoc@gmail.com

luisd400@hotmail.com

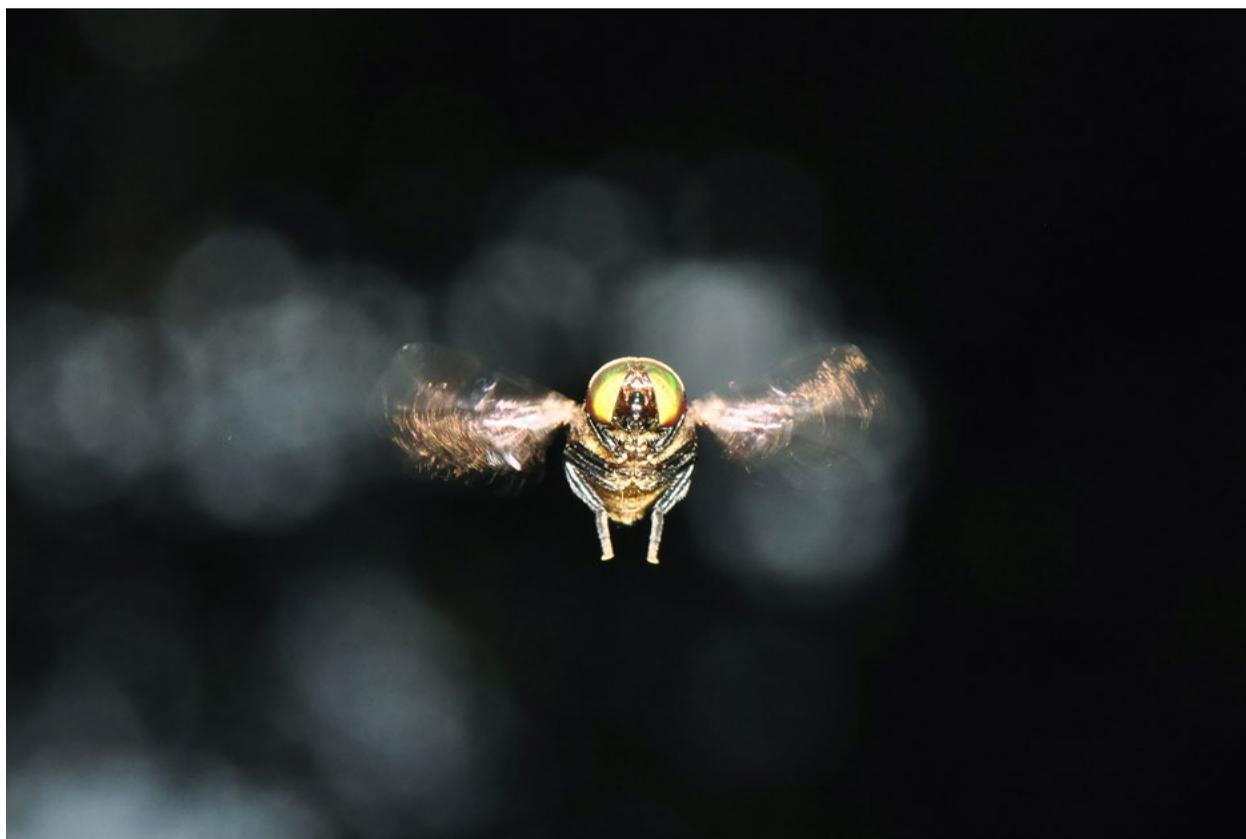
Luiz Fernando





Luiz Soares
lsjota@gmail.com

cebolaebrocolis@yahoo.com.br
Paulo Ricardo Savino

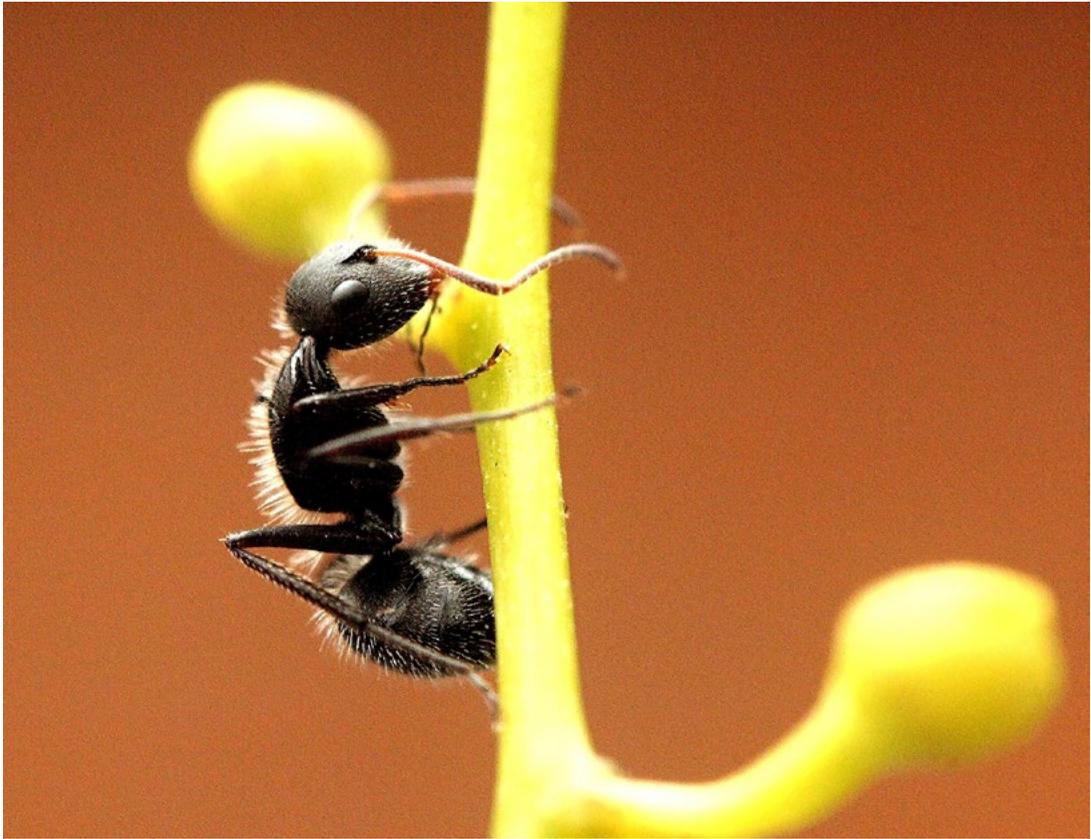




Rodrigo Fernandez
untitlerodri@hotmail.com

untitlerodri@hotmail.com
Rodrigo Fernandez





Sandro Salomon
sandro888salomon@hotmail.com

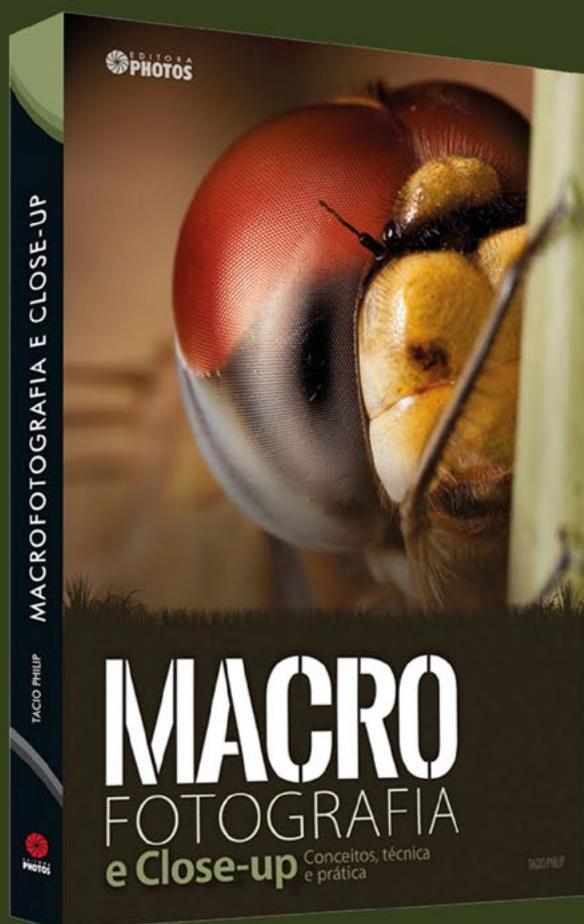
simonevillares@hotmail.com
Simone Villares



LIVRO MACROFOTOGRAFIA E CLOSE-UP

conceitos, técnicas e práticas

por Tacio Philip



Mergulhe de vez no “pequeno” mundo da macrofotografia com este livro que trás todas os conceitos, informações e dicas necessárias para que você explore ao máximo esse ramo tão apaixonante da fotografia.

Livro escrito por Tacio Philip ilustrado com mais de uma centena de fotografias comentadas.

**PARA QUEM ACREDITA QUE CONSEGUIR
UMA BOA FOTO NÃO É UMA QUESTÃO DE SORTE.**



Disponível nas principais livrarias ou pelo site

WWW.MACROFOTOGRAFIA.COM.BR

Gostou da revista?

O mercado fotográfico só tem aumentado nos últimos anos. De acordo com eletrolar¹ “o setor de foto cresceu 9% no terceiro trimestre de 2013, quando comparado com o mesmo período do ano passado”. Ainda, de acordo com GFK² “o mercado de câmeras de lentes intercambiáveis mais que dobrou” na América Latina, sendo que o Brasil representa mais de 80% deste mercado.

Além disso, a **revista macrofotografia**, primeira revista especializada no tema, vem acompanhada pelo principal alicerce do tema no Brasil e, porque não dizer, em língua portuguesa: o portal www.macrofotografia.com.br. De acordo com o google analytics, no ano de 2013, até início de dezembro, o site recebeu mais de 106 mil visitas sendo mais de 87 mil visitantes únicos, em um número de visualizações de página superior a 237 mil, dos quais mais de 90% originários do Brasil. Tudo isso comprova que este é um tema de grande interesse no país.

Ainda, para dar sua devida credibilidade, seu editor e idealizador é Tacio Philip, profissional da área e autor do primeiro livro com tema macrofotografia lançado no Brasil, o que comprova e certifica a seriedade do lançamento deste material.

Sendo assim, por que não ter seu produto ou serviço disponível para um público de alto nível e sedento de informações e produtos?

Entre em contato via www.revistamacro.com.br ou email revistamacrofotografia@gmail.com e conheça nossos planos de anúncios.

¹ www.eletrolar.com/v2/noticias/3-trimestre-evolucao-das-vendas-de-bens-duraveis

² www.gfk.com/news-and-events/News/Pages/The-Digital-Camera-Market-in-Latin-America.aspx

Divulgue seus produtos ou serviços aqui!